

# AFLUENTE

*Revista Eletrônica de Letras e Linguística*

**ENTREVISTA COM A PROFESSORA, ESCRITORA E CONSULTORA DE  
INCLUSÃO MÁRCIA HONORA**

**INTERVIEW WITH THE TEACHER, WRITER AND INCLUSION  
CONSULTANT MÁRCIA HONORA**

Gérison Kézio Fernandes Lopes<sup>1</sup>

Universidade Federal do Maranhão



*Temos muito o que estudar,  
cobrar dos nossos governantes,  
instituir práticas e eliminar as barreiras.  
Mas o que penso é que não adianta reclamar,  
cada um tem que fazer a sua parte.  
A minha parte eu estou fazendo, e você?*

**Márcia Honora**

Doutoranda da UNIFESP no Programa Educação e Saúde: da infância à adolescência com bolsa Capes. Possui graduação em Fonoaudiologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1992) e Mestrado em Educação pela Universidade Cidade de São Paulo (2005). Professora convidada nos cursos de Libras e Alfabetização e Letramento da UNINOVE. Foi professora de importantes universidades, principalmente nos cursos de licenciatura, como Unisantanna, Unisa, Centro Universitário São Camilo, Faculdade Morumbi Sul, Faculdade Flamingo, entre outras. Ministrou módulo de Aspectos Anatomofisiológicos e Biopsicossocial da Surdez na Pós Graduação em Libras e Educação de Surdos da Faculdade Mário Schenberg e Universidade Mogi da Cruzes. Ministrou módulo de Metodologia de Ensino e Adaptação Curricular da Surdez/LIBRAS na Pós em Educação Especial Inclusiva da Faculdade ITECNE. Atuou

<sup>1</sup> Professor de LIBRAS da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) – Campus Bacabal. Licenciado em Pedagogia (UVA), Bacharel em Letras Libras (UFSC/UFC), Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional (UECE).

como Professora conteudista na Pós Graduação em Intérprete de LIBRAS da UNIP. Professora das disciplinas de Libras, Educação e Saúde, Práticas Inclusivas, Educação Inclusiva, entre outras na modalidade presencial e Educação à Distância. Consultora de educação inclusiva e escritora de livros paradidáticos e pedagógicos com o tema de inclusão educacional e Língua Brasileira de Sinais. Palestrante pelo Brasil com temas relacionados à inclusão educacional em congressos internacionais. Entre suas publicações na área da Libras destacamos: Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais (básico, intermediário e avançado), Contos Clássicos em Libras (volumes 1 e 2), Esclarecendo as Deficiências e Inclusão Educacional de Alunos com Surdez.

Contato: <http://www.marciahonora.com.br/index.html>

**G.K: Como ocorre a aquisição da linguagem pela pessoa surda?**

**M.H:** A aquisição de linguagem pela pessoa surda se dá muito parecida como ocorre com as pessoas ouvintes, o que é complicado é a aquisição de língua pela pessoa surda. Temos muito complicadores nesta tarefa e o mais importante neste momento é definirmos de que pessoa com surdez estamos falando pois isso muda o cenário completamente. Vou me restringir a apenas a dois casos:

- Quando se trata de uma criança Surda, filha de pais ouvintes, que nasce numa comunidade na qual pouco se sabe ou se conhece de LIBRAS, temos um grande desafio. Talvez a primeira língua que se tente ensinar para esta criança seja a língua oral, o que vai lhe causar um grande distanciamento da Comunidade Surda, da sua língua materna e além de ter um prognóstico bem restrito para a aquisição perfeita da língua oral. Com o tempo, pode se perceber que a língua oral é insuficiente e seja necessário um aprendizado na Língua de Sinais, pela criança e por sua família, nisso já pode ter se passado 6 anos e muito tempo se perdeu.

- Quando se trata de uma criança Surda, filha de pais Surdos, a aquisição da Língua de Sinais se dá naturalmente e comparado em questão de tempo com uma aquisição de língua oral por uma criança ouvinte, sendo que aos 2 anos e meio já formula frases e conta histórias curtas na Língua de Sinais.

**G.K: O que é bilinguismo para surdos? Quais suas contribuições no processo educacional e social do surdo?**

**M.H:** O Bilinguismo uma metodologia de Educação para Surdos que surgiu na Suécia e que a partir do ano 2000 começamos a implementar no Brasil. O Bilinguismo consiste em ensinar as pessoas Surdas a Língua de Sinais (L1) e a Língua Portuguesa na sua forma Escrita (L2). O método é brilhante, o problema está na aplicação do método, que ocorre em muitas vezes de forma inapropriada. As contribuições no processo educacional para o aluno Surdo, quando o método é bem aplicado, é fantástico. A contribuição social, pra mim, é relativo, pois se o aluno Surdo tiver pares Surdos, adultos Surdos que lhe ensinem a Língua de Sinais será ótimo, do contrário, poderá ser traumático.

**G.K: Quais as consequências do Oralismo na educação de surdos?**

**M.H:** É muito complicado pra mim, como fonoaudióloga, falar mal do ensino de língua oral para alunos Surdos. Sempre acho que língua oral deve ser complementar à língua de sinais, mas deve ser uma opção da pessoa Surda, querer falar. Tive alguns casos de pacientes que ficaram mais de 8 anos em terapias exaustivas para se comunicar ineficazmente, isso não é saudável para ninguém. Conheço três Surdos adultos, com perdas profundas, que se comunicam com a língua oral de uma maneira perfeita, mas são só três casos. O meu maior medo é a falta da língua para estruturar o pensamento, este pode ser o maior dano.

**G.K: O que foi a Comunicação Total e qual sua contribuição na educação de surdos?**

**M.H:** Minha experiência com a Comunicação Total foi quase zero. Não foi um método que surtiu resultados e acredito que pouca contribuição teve para a educação dos Surdos.

**G.K:** Qual a contribuição da Fonoaudiologia e da LIBRAS no desenvolvimento dos surdos?

**M.H:** Decidi ser fonoaudióloga aos 9 anos de idade e foi justamente quando vi pela primeira vez um grupo de crianças usando a Língua de Sinais na saída de uma escola. Me encantei com aquilo e tracei meu caminho naquele dia. Fui buscar a Fonoaudiologia por causa da Surdez (e por causa da LIBRAS), mas me formei numa época em que LIBRAS era proibido, eu que nadei contra a correnteza indo estudar LIBRAS em 1990. LIBRAS para os Surdos é uma das coisas mais bonitas e que sempre me emociona quando vejo. Duas mãos são o suficiente para transmitir tudo o que se precisa, uma língua rica de simbologia e expressão. Fonoaudiologia para os Surdos? Acho que deve procurar quem quiser, não é obrigação, é opção.

**G.K:** Há incompatibilidade no trabalho simultâneo da Fonoaudiologia e da LIBRAS? Explique.

**M.H:** Muita gente é contrária a esta modalidade de terapia de fonoaudiologia ao mesmo tempo em que a criança aprende LIBRAS. Sou favorável, não acredito que atrapalhe em nada, são complementares. Mas, como já disse, a fonoaudiologia deve ser opção da criança. Libras não, LIBRAS é obrigatório, e eles amam e aprendem tão rápido, não tem como não se apaixonar.

**G.K:** Qual a importância da interação entre a mãe ouvinte com o filho surdo? Qual a melhor forma de interação?

**M.H:** A melhor forma de interação (não acredito que deva ser da mãe e sim da família) é que todos possam se dedicar a aprender a Língua de Sinais. Eles precisam conversar, se conhecer. Ressalto a indicação do filme Mr. Holland – meu adorável professor, que conta muito sobre como pode ser dar este processo.

**G.K:** Quais as conquistas e desafios após o decreto nº 5.626/2005 para a Comunidade Surda?

**M.H:** Tenho muitas ressalvas a fazer sobre o Decreto, que já se passaram onze anos da sua publicação e pouco foi construído a partir dele, sendo que nem 40% das indicações prescritas na lei foram executadas. Tínhamos dez anos para cumpri-lo, se passaram onze anos e menos da metade foi cumprido, acho vergonhoso.

**G.K:** De que forma a LIBRAS contribui para a formação pessoal e profissional do surdo?

**M.H:** Acho essencial, necessário e urgente que a criança Surda aprenda LIBRAS por muitos motivos: estruturação do pensamento com uma língua, estar engajado na sua Comunidade Surda, conhecer outros Surdos, desenvolver sua Identidade Surda, poder estudar o que quiser na sua Língua de referência, etc. Eu participo de um grupo de estudos, GEICS (Grupo de Estudos de Identidade e Cultura Surda) da UNIFESP, que é coordenado pela Sueli Fidalgo e Márcio Hollosi (que é Surdo, professor universitário e faz doutorado comigo). O Professor Márcio é um exemplo de um Surdo que através da LIBRAS pode chegar onde ele escolheu.

**G.K:** Como a LIBRAS contribuiu e contribui para a sua formação pessoal e profissional?

**M.H:** LIBRAS é minha segunda língua, sonho em LIBRAS, penso em LIBRAS. Estudo LIBRAS há mais de 20 anos e ainda me é um desafio, sempre refaço meus cursos, aprendo sinal novo, e isso é lindo, uma língua viva. LIBRAS faz parte de mim, me trouxe onde estou hoje.

**G.K:** Como a professora ver a educação de surdos, no Brasil, nos próximos anos?

**M.H:** Tenho tido medo do caminho na educação das nossas crianças no Brasil, no caso dos alunos Surdos mais ainda. Temos muito o que estudar, cobrar dos nossos governantes, instituir práticas e eliminar as barreiras. Mas o que penso é que não adianta reclamar, cada um tem que fazer a sua parte. A minha parte eu estou fazendo, e você?

# AFLUENTE

*Revista Eletrônica de Letras e Linguística*

**G.K:** Gostaríamos que a professora encaminhasse uma mensagem para os estudantes da Língua Brasileira de Sinais.

**M.H:** Estudar LIBRAS é uma das coisas mais bonita que se pode fazer nesta vida, é se desprender de vergonhas, de preconceitos e aprender uma língua completamente diferente da nossa para poder se comunicar com pessoas que usam a mão para falar, quer coisa mais linda?

Continuem estudando, sempre, tenham contato com pessoas Surdas, seja na sua igreja, no seu trabalho, na sua escola. E uma dica: quando encontrar um grupo de Surdos conversando, não fique olhando a conversa alheia, ou se apresente e comece uma nova amizade ou não fique olhando, isso é feio. (rs)

Fico a disposição através do meu site [www.marciathonora.com.br](http://www.marciathonora.com.br) para maiores esclarecimentos.